

## ANÁLISE MULTIVARIADA DE ASSINATURAS TAFONÔMICAS DE *Conularia quichua* (CNIDARIA) DA FORMAÇÃO PIMENTEIRA (DEVONIANO MÉDIO, BACIA DO PARNAÍBA, TOCANTINS)

A. DANGIÓ<sup>1</sup>, F. SOUSA<sup>1,2</sup>, R. GHILARDI<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Paleontologia de Macroinvertebrados, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Biociências – Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista, Interunidades – Assis/Bauru, SP.

*ana.dangio@unesp.br; fn.sousa@unesp.br; renato.ghilardi@unesp.br*

Conulários são cnidários sésseis de epifauna que foram extintos no final do Triássico. Tais organismos habitavam ambientes marinhos bentônicos de águas rasas e plataformais. Na literatura, estão documentadas as relações filogenéticas e sistemáticas dos conularídeos, todavia, existem poucos estudos de cunho tafonômico sobre o grupo, sobretudo na Bacia do Parnaíba. Assim, vale ressaltar que o estudo das assinaturas tafonômicas das assembleias fósseis pode revelar características importantes do ambiente deposicional, bem como sua gênese. Dessa forma, foi utilizado o programa PAST – PAleontological STatistics – para efetuar análises estatísticas de assinaturas tafonômicas de 28 exemplares de *Conularia quichua* provenientes da Formação Pimenteira (Devoniano Médio). O material fóssil analisado encontra-se depositado no Laboratório de Paleontologia de Macroinvertebrados (LAPALMA). As análises foram realizadas por meio do pacote de estatística multivariada do PAST no modo de agrupamento clássico, usando o método de grupo de pares não ponderados com média aritmética simples (UPGMA), índice de similaridade Dice e N Boot = 1000. As assinaturas tafonômicas selecionadas para o trabalho foram: orientação do exemplar em relação ao plano de acamadamento (horizontal, vertical ou inclinado), concentração (se estava isolado ou se foi preservado com outro organismo), regiões morfológicas preservadas (mediana, basal e/ou adapertural), número de faces preservadas, grau de preservação (completo ou fragmentado) e ápice ausente ou presente. Utilizando o critério de ausência e presença das assinaturas tafonômicas citadas anteriormente, 17 cladogramas foram obtidos. Tais cladogramas relacionam uma assinatura tafonômica a outra (*e.g.* orientação em relação ao plano de acamadamento *vs.* regiões morfológicas preservadas), com intuito de encontrar padrões de preservação entre espécimes de um mesmo afloramento. Dentre os cladogramas resultantes, destacam-se os que relacionam orientação *vs.* concentração; grau de preservação *vs.* concentração; e orientação *vs.* grau de preservação. O primeiro indicou uma relação (inclinado (isolado (concentrado, horizontal))), o segundo, (completo (isolado (concentrado e fragmentado))), e o terceiro apontou (inclinado (completo (horizontal, fragmentado))). As assinaturas tafonômicas predominantes indicaram assembleias com orientação horizontal, concentradas e compostas por fósseis fragmentados. Em todas as análises, assinaturas com orientação inclinada e compostas por espécimes completos em relação ao grau de preservação tiveram poucas ocorrências, sendo evidenciadas como grupo externo. O índice de confiabilidade das análises foi de 100 na raiz, 70 (em média) no segundo nó e 99, em média, no último nó. Em vista disso, pode-se estabelecer que o padrão de preservação dos conularídeos estudados é horizontal em relação ao plano de acamadamento, concentrado (associado a outros organismos) e fragmentado em relação ao grau de preservação, o que configura a ocorrência de assembleias do tipo parautóctone a alóctone. [CNPQ 136387/2021-7] [FAPESP 16/18275-4]